



Verdes, de Fúlvio Abramo, descreve a impressionante batalha entre integralistas e esquerdistas na década de 30; título marca a retomada da coleção Baderna

No dia 7 de outubro de 1934, quando a Ação Integralista Brasileira completaria dois anos de vida, um grande desfile estava programado para tomar a Praça da Sé, no centro de São Paulo. Mas os seguidores de Plínio Salgado foram surpreendidos por uma mobilização sem precedentes de militantes de esquerda, que decidiram deixar suas diferenças de lado e partir para o confronto diante da ameaça de avanço fascista no Brasil.

Anarquistas, trotskistas, comunistas, socialistas, sindicalistas e imigrantes fugidos das ditaduras europeias transformaram a Praça da Sé em campo de batalha, com tiros, bombas, rajadas de metralhadoras, mortos e feridos. E aquilo que seria uma celebração da força do integralismo brasileiro tornou-se a maior humilhação já sofrida pelos ‘galinhas verdes’ (apelido depreciativo dos integralistas, conhecidos pelas camisas verdes).

Escrito pelo jornalista Fúlvio Abramo (1909-1993), *A Revoada dos Galinhas Verdes* conta a história deste dia 7 de outubro e traça um panorama político de uma época, em que o fascismo avançava

ABRAMO, Fúlvio. **A Revoada dos Galinhas Verdes**. São Paulo: Editora Veneta, 2015, 192 págs. (Coleção Baderna)

+ informações:

www.veneta.com.br

www.facebook.com/editoraveneta

A batalha da Praça da Sé

A Revoada dos Galinhas

no Brasil e no mundo, Hitler tinha poderes totais na Alemanha, e a Itália fascista exportava seu modelo de ação para todo o mundo, pregando destruição e morte para comunistas, anarquistas e “raças inferiores”.

Com rico material iconográfico, o livro traz fotos do arquivo do Centro de Estudos Mario Pedrosa, do acervo de Vladimir Sachetta, entre outras fontes de pesquisa. Além de uma minuciosa cronologia sobre a ascensão do fascismo e a resistência antifascista no início do século 1920.

A Revoada dos Galinhas Verdes é o primeiro lançamento da nova fase da Baderna, clássica coleção de livros sobre ativismo político, lançada originalmente no início dos anos 2000 pela editora Conrad, e agora publicada pela Veneta.

Sobre o autor:

Fúlvio Abramo foi repórter, editor, trabalhou na revista Realidade, foi militante trotskista, professor de botânica e diretor da Escola de Agricultura e Veterinária de Santa Cruz de la Sierra. Preso diversas vezes, fez parte do Partido Socialista Brasileiro nos anos 1940 e participou da fundação do PT em 1980, colaborando com o jornal *O Trabalho* até o final da vida. Fundou e presidiu o *Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa* (CEMAP). Fúlvio Abramo morreu no dia 3 de maio de 1993.